

**Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão
integrativa**

**Profile and production of academic health science leagues in Brazil: an integrative
review**

**Perfil y producción de las ligas académicas de ciencias de la salud en Brasil: una revisión
integradora**

Recebido: 20/08/2020 | Revisado: 02/09/2020 | Aceito: 03/09/2020 | Publicado: 05/09/2020

Sara Soares Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8754-4438>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: soares.sara172@gmail.com

Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-7343>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: clara_beatriz2000@hotmail.com

Mahanny de Souza Anizio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8046-2883>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: mahanny96@hotmail.com

Beatriz Lopes Rezende Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3304-378X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: beatrizlrn1@gmail.com

Ana Cristina Silva Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5608-2418>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: ana.3105@hotmail.com

Danielle Galdino de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0103-6828>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: danielle.paula@unirio.br

Resumo

Objetivo: analisar o que a literatura científica aponta sobre produções das ligas acadêmicas (LA) em ciências da saúde do território brasileiro; conhecer os perfis das ligas acadêmicas apresentados na literatura e descrever os impactos gerados pelas produções das ligas acadêmicas para o ensino da graduação e sociedade. Método: estudo de revisão do tipo integrativa, de natureza quantitativa, com artigos publicados entre os anos de 2013 a 2019, com o uso dos descritores: Ensino Superior; Estudantes de Ciências da Saúde e Sucesso Acadêmico e do termo “liga acadêmica”. As bases utilizadas foram MEDLINE, LILACS e SCIELO. Resultados: 10 estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo estes analisados através dos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. No presente estudo, as LA se mostraram oriundas majoritariamente da região sudeste, vinculadas ao curso de graduação em medicina e às Instituições públicas de ensino. Aulas expositivas e participação em eventos científicos foram as estratégias com maior frequência em Ensino e Pesquisa e atividades de educação em saúde e atividades assistenciais para Extensão. Quanto ao impacto as LA trouxeram contribuições através da viabilização do contato com o campo prático sob supervisão, promoção ao acesso à saúde pela população e educação em saúde. Conclusão: as LA abarcaram variados temas e formas de atuação não havendo padrões de distribuição sobre tais fatores. Os eixos analisados se mostraram amplamente atendidos contribuindo ao entendimento da importância do desenvolvimento das LA. O impacto não pôde ser fortemente avaliado devido à ausência de tais dados nos estudos primários.

Palavras-chave: Ensino superior; Estudantes de ciências da saúde; Sucesso acadêmico.

Abstract

Objective: to analyze what the scientific literature points about productions of academic leagues (AL) in health sciences in Brazilian territory; to know the profiles of academic leagues presented in the literature and to describe the impacts generated by the productions of academic leagues, used for the teaching of undergraduates and society. Method: integrative review study, of a quantitative approach, with articles published between the years 2013 to 2019, using the descriptors: Higher Education; Students of Health Sciences and Academic Success and the term “academic league”. The bases used were MEDLINE, LILACS and SCIELO. Results: 10 studies met the inclusion criteria, which were analyzed through the Teaching, Research and Extension axes. In this study, the ALs came mostly from the southeast region, linked to undergraduate courses in medicine and public educational institutions. Expository classes and participation in scientific events were the most frequent

strategies in Teaching and Research, health education activities and assistance activities for Extension. As for the impact, the AL brought contributions by making contact with the practical field under supervision, promoting access to health by the population and health education. Conclusion: the AL encompassed several themes and forms of action, with no distribution patterns on such factors. The analyzed axes proved to be widely attended, contributing to a better understanding of the importance of AL developments. The impact could not be strongly assessed due to the absence of such data in primary studies.

Keywords: Higher education; Health occupations students; Academic success.

Resumen

Objetivo: analizar lo que apunta la literatura científica sobre las producciones de las ligas académicas (LA) en ciencias de la salud en el territorio brasileño; conocer los perfiles de las ligas académicas presentados en la literatura y describir los impactos que hacen la producción de ligas académicas para la docencia de pregrado y sociedad. Método: estudio de revisión integradora, con un enfoque cuantitativo, con artículos publicados entre los años 2013 a 2019, utilizando los descriptores: Educación Superior; Estudiantes del Área de la Salud y Éxito Académico y el término “liga académica”. Las bases utilizadas fueron MEDLINE, LILACS y SCIELO. Resultados: 10 estudios cumplieron los criterios de inclusión, los cuales fueron analizados a través de los ejes Docencia, Investigación y Extensión. En el presente estudio, las AL procedían en su mayoría de la región sureste, vinculadas a la carrera de grado en medicina y a instituciones educativas públicas. Las clases expositivas y la participación en eventos científicos fueron las estrategias más frecuentes en las actividades de Docencia e Investigación y educación para la salud y actividades de asistencia a la Extensión. En cuanto al impacto, la AL trajo aportes al tomar contacto con el campo práctico bajo supervisión, promoviendo el acceso a la salud de la población y la educación para la salud. Conclusión: la AL abarcó varios temas y formas de acción, sin patrones de distribución sobre dichos factores. Los ejes analizados resultaron ser ampliamente atendidos, contribuyendo a la comprensión de la importancia del desarrollo de AL. El impacto no pudo evaluarse con precisión debido a la ausencia de tales datos en los estudios primarios.

Palabras clave: Educación superior; Estudiantes del área de la salud; Éxito académico.

1. Introdução

As ligas acadêmicas (LA) consistem em grupos estudantis que visam o desenvolvimento do saber em uma determinada área tomando como base o tripé ensino, pesquisa e extensão (De Carvalho et al, 2019; Soares, Junior, Ribeiro, & Rahal, 2017).

Seu início na área da saúde ocorre com a Liga de combate à Sífilis, no ano de 1920, vinculada ao centro acadêmico da escola de medicina da Universidade de São Paulo (Hamamoto Filho, 2011). A partir de então, o aumento da quantidade de ligas acadêmicas no Brasil ocorreu durante o período da ditadura militar no qual movimentos estudantis discutiam acerca da estrutura de ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) (Torres, De Oliveira, Yamamoto, & Lima, 2008). Atualmente tais discussões perduram sendo as próprias Ligas objeto de debate.

Na literatura são expostas críticas direcionadas às LA acerca de sua construção propiciar a especialização precoce entre os estudantes e o desenvolvimento de vícios acadêmicos. Contudo, também é citado seu potencial de apontamento de falhas e fragilidades do currículo mínimo dos cursos de graduação e, ainda, sua ação como instrumento de facilitação da adaptação do estudante ao ambiente acadêmico (Hamamoto Filho, 2011).

No que tange às normativas dos cursos de graduação na área da saúde, representados, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2014), por enfermagem, medicina, nutrição, saúde coletiva, farmácia, odontologia e educação física, suas diretrizes curriculares trazem a importância do estímulo à prática de estudos independentes visando a autonomia intelectual e profissional possuem como premissa a autonomia do estudante para aperfeiçoamento contínuo diante das diversas formas de aprendizado e destacam a importância da participação ativa do discente no processo de construção e divulgação do conhecimento (Brasil, 2001a, 2001b; Brasil, 2017; Brasil, 2018).

Ademais, enfatizam a importância de tornar o graduando apto a intervir e agir diante de situações e problemas no processo saúde-doença relevantes no cenário brasileiro. Os objetivos são voltados a formação de profissionais com competências e habilidades e pautados em conhecimento científico para atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2001a, 2001b; Brasil, 2017; Brasil, 2018).

Desta forma, as ligas acadêmicas, ainda que não contempladas nas diretrizes curriculares de forma explícita, apresentam grande potencial no auxílio ao alcance do que se é proposto nas diretrizes dos cursos das ciências da saúde. Contudo, ressalta-se que as LA não

devem servir como depósito de expectativas quanto a suplementação da deficiência no ensino formal proposto pelas IES (Hamamoto Filho, 2011).

Além disso, deve-se considerar a LA como espaço que possibilita a implementação do ensino e pesquisa, viabiliza maior interação entre estudantes, professores e comunidade e possibilita um panorama diversificado de práticas, aproximando os estudantes e a população (De Carvalho & Araujo et al, 2019). Desse modo, é possível entender que as ligas representam um caminho para contribuição das Universidades com a sociedade.

Diante de diversos apontamentos e questionamentos quanto às LA faz-se necessária a ampliação de tal discussão através de pesquisas na área. Desta forma, para alcançar maior entendimento do tema, o presente estudo tem por objetivo analisar o que a literatura científica aponta sobre produções das ligas acadêmicas em ciências da saúde do território brasileiro; conhecer os perfis das ligas acadêmicas apresentados na literatura e descrever os impactos gerados pelas produções das ligas acadêmicas para o ensino da graduação e sociedade.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, desenvolvida em 6 etapas conforme Tavares de Souza, Dias da Silva, & De Carvalho (2010), sendo a primeira a identificação do tema e delimitação da pergunta norteadora e levantamento de hipóteses. Para tal, utilizou-se o acrônimo PICO no qual para População/paciente considerou os estudantes da área de ciências da saúde, para Intervenção considerou-se as Ligas Acadêmicas, para Comparação elencou-se o ensino tradicional exclusivo e para Resultados elencou-se a abordagem do tripé do saber do ensino superior e impacto na formação acadêmica.

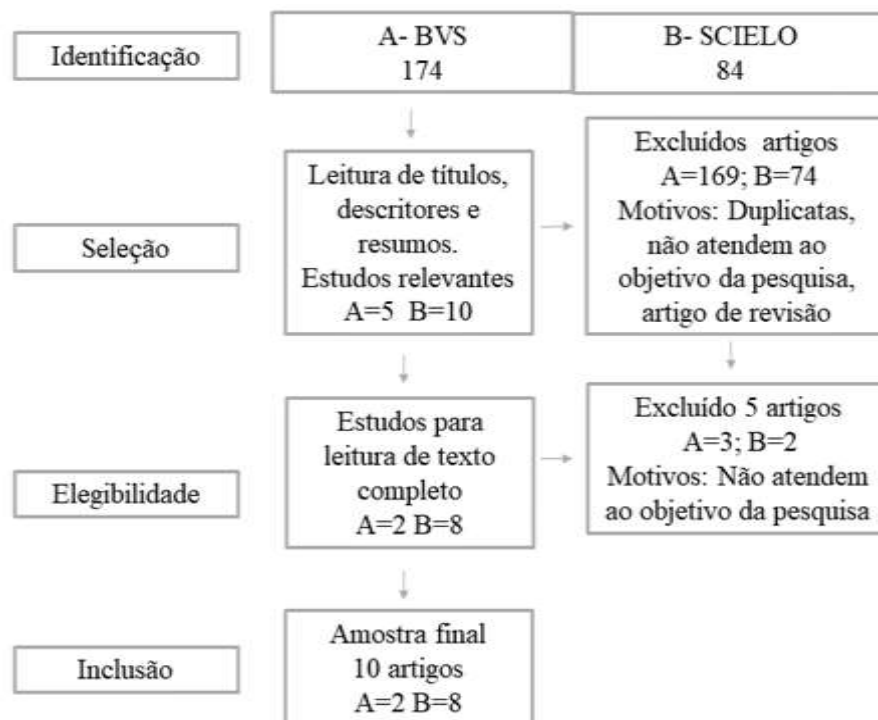
A partir de então, delineou-se como questão norteadora: “O que há na literatura científica sobre as produções das ligas acadêmicas do território brasileiro e seu impacto na formação dos estudantes das ciências da saúde?”, a partir da questão norteadora se elencou as seguintes hipóteses: (1) As LA são amplamente variadas no que se refere aos temas abordados e atendem ao tripé do saber do ensino superior; (2) As publicações demonstram que as LA possuem grande potencial de impacto para a formação acadêmica dos discentes e para a sociedade.

A segunda fase consistiu em constituir os fatores e inclusão e exclusão e delimitação dos descritores através do DeSC/Mesh para busca da literatura. Os descritores elencados foram: “Ensino Superior”; “Estudantes de Ciências da Saúde” e “Sucesso Acadêmico”. Ainda

se utilizou o termo “liga acadêmica” (*academic league*) como palavra-chave para a busca devido a sua importância no contexto da pesquisa apesar de não ser contemplado no DeCS. A utilização dos descritores foi feita de forma isolada e utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR* e *NOT*. Como critérios de inclusão considerou-se os artigos, texto completo, publicação de 2013 a 2019, e os idiomas inglês, português e espanhol. Como critério de exclusão considerou-se os artigos em que as ligas acadêmicas abordadas não estivessem relacionadas ciências da saúde, sendo consideradas no estudo: Enfermagem, Medicina, Nutrição, Saúde Coletiva, Farmácia, Odontologia e Educação física; conforme definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014).

Para a busca utilizou-se o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, acessando a bases dados da *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde; e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) através do portal *Web of Science*. Utilizou-se o *software Mendeley*® para gerenciamentos das referências bibliográficas e o *software Excel*® para análises quantitativas. A Figura 1 demonstra o processo de busca realizado.

Figura 1: Fluxograma de busca de artigos do período de 2013 a 2019, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.



Fonte: Autoria Própria.

Na terceira etapa foram extraídos os dados dos estudos selecionados através de um instrumento previamente elaborado com o propósito de minimizar a ocorrência de erros e garantir a precisão das informações prestadas. Ainda, foi realizada síntese dos artigos quanto aos núcleos de sentido, definido como os principais achados referentes as produções das ligas acadêmicas no território brasileiro e impacto na formação dos estudantes das ciências da saúde.

Na quarta etapa foi realizada avaliação criteriosa dos estudos elencados quanto ao método empregado e avaliação quanto ao nível de evidência dos estudos através da classificação da *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* (CEBM) (2009). Tal classificação foi realizada às cegas pelos pesquisadores ao qual, ao haver discordância, foi decisória a avaliação da maior parte dos pesquisadores. No Quadro 1 são demonstradas as sínteses realizadas na terceira etapa e a classificação por nível de evidência realizada na quarta etapa.

Quadro 1: Estudos selecionados com título, ano de publicação, revista publicada, classificação do nível de evidência, objetivo e núcleo de sentido (2013-2019), Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

Título do artigo	Revista publicada	NE	Objetivo	Núcleos de sentido
A1. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina (Moreira, Mennin, Lacaz, & Bellini, 2019)	Revista Brasileira de Educação Médica 2019	3B	Analisar a criação das ligas acadêmicas ao longo do tempo na EPM–Unifesp, descrever a função que as ligas acadêmicas de Medicina (LAM) cumprem no currículo médico e analisar se preenchem lacunas do currículo formal.	As LAM têm um caráter de ensino por intercalar aulas teóricas curtas, ministradas por médicos, com aulas práticas em unidades de atendimento. Observadas poucas atividades de pesquisa e extensão. As LAM priorizam a formação técnica do médico para o mercado além disso, têm o objetivo de suprir deficiências de ensino na graduação.
A2. O perfil das ligas acadêmicas de	Jornal Vascular	2B	Determinar o perfil acadêmico das ligas de angiologia e cirurgia	As ligas entrevistadas contaram com curso introdutório para novos

<p>angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade</p> <p>(Andreoni et al., 2019)</p>	<p>Brasileiro</p> <p>2019</p>		<p>vascular das faculdades de Medicina do estado de São Paulo e verificar o desempenho dos membros dessas ligas no ensino</p>	<p>membro; aulas semanais, quinzenais ou mensais, sendo parte em colaboração com outras ligas; estágio supervisionado e produção científica em congressos. A liga é considerada efetiva no ensino.</p>
<p>A3. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica</p> <p>(Yang et al., 2019)</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Médica</p> <p>2019</p>	3B	<p>Relatar a experiência de participação na Liga de Anatomia Aplicada, com base em múltiplas visões (orientadores, diretores e público-alvo) no período de 2012 a 2017, a fim de obter um feedback de ações passadas, compreendendo os erros e enfatizando os acertos, e criar uma fonte de referência futura para novas gestões e outras ligas que venham a ser fundadas, promovendo a transmissão de valores.</p>	<p>A liga conta com atividades presenciais: palestras teóricas quinzenais, oficinas práticas, cursos de temas variados, simpósios, projetos de extensão e pesquisa. A liga permite a revisão e a aplicação de conteúdos aprendidos em sala, o que promove maior fixação do conteúdo. Aos inseridos na gestão, é desenvolvida a responsabilidade, liderança, autonomia e administração requisitados na liga.</p>
<p>A4. The experience of an Academic League: the positive impact on knowledge about trauma and emergency</p> <p>(Tedeschi et al., 2018)</p>	<p>Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias</p> <p>2018</p>	1B	<p>Avaliar o crescimento do conhecimento dos integrantes da Liga de Trauma, Reanimação e Emergência em comparação com um grupo não participante, de características semelhantes, na Universidade Federal Fluminense.</p>	<p>O estudo demonstrou, através de questionários, um maior conhecimento acerca do tema nos participantes que fazem parte da liga acadêmica com assiduidade, devido às estratégias de aulas teóricas, simulações práticas, projetos de treinamento à população, pesquisa para produção de trabalhos e revisão de temas para postagem em blog público.</p>

<p>A5. Mutirão de saúde como ação extensiva e integrativa com a atenção primária</p> <p>(Santos, Pereira, Santos, Godoi, & Leite, 2018)</p>	<p>Revista Médica de Minas Gerais</p> <p>2018</p>	<p>4</p>	<p>Apresentar os “Mutirões de Saúde”, uma das principais ações desenvolvidas pela LASEM, descrever sua proposta e dinâmica, incentivar sua realização como uma atividade de APS, enfatizar o impacto dessas ações nas comunidades atendidas, bem como relatar a importância delas na formação do profissional médico.</p>	<p>A Liga Acadêmica de Semiologia Médica realizou um projeto de atendimento à população, permitindo uma aproximação e a articulação da instituição de ensino com a comunidade. A liga tem contato direto e precoce com os pacientes. Eles permitem intensa troca de conhecimentos entre os estudantes, com a equipe de saúde e com as pessoas que procuram o serviço.</p>
<p>A6. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: Experiência da LAPES</p> <p>(Magalhães, Rechtman, & Barreto, 2015)</p>	<p>Psicologia Escolar e Educacional</p> <p>2015</p>	<p>4</p>	<p>Descrever a trajetória da Liga LAPES até o momento atual: sua constituição, suas conquistas e realizações práticas que foram preponderantes para o aprimoramento dos acadêmicos participantes e alguns aspectos relevantes no tocante à formação da(o) psicóloga(o) escolar e educacional no Brasil e suas contribuições e a exposição de um levantamento sobre a formação de Ligas Acadêmicas na formação e graduação dos alunos do curso de psicologia no Brasil.</p>	<p>Estudo sobre o perfil das ligas acadêmicas de psicologia, relato do funcionamento da liga. Realizam discussões semanais sobre um tema relacionado a psicologia, eventos anuais, mesa redonda. Foi realizado produção de artigos e intervenções em escolas públicas. Atividade de acompanhamento em Psicologia Escolar e atividades lúdicas com idosos.</p>

<p>A7. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes (S. A. da Silva & Flores, 2015)</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Médica 2015</p>	<p>2C</p>	<p>Analisar as Ligas Acadêmicas estruturadas e em funcionamento na Faculdade de Ciências da Saúde e na Faculdade de Medicina da UNB como uma estratégia de ensino e aprendizagem no processo de formação dos estudantes em Saúde</p>	<p>As LA favoreceriam uma aproximação entre o estudante e as necessidades de saúde da comunidade. Ao mesmo tempo, possibilitariam o trabalho em equipe e a vivência em distintos níveis de complexidade da atenção à saúde praticada pelo SUS. Direcionamento para um modelo de atenção humanizado, que teria como foco a implementação dos princípios propostos para o SUS.</p>
<p>A8. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas (J. H. S. da Silva, Chiochetta, Oliveira, & Sousa, 2015)</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Médica 2015</p>	<p>4</p>	<p>Relatar a experiência de implantar uma LA em um campus novo no interior e mostrar como isto contribuiu para o desenvolvimento dos alunos de Medicina e, conseqüentemente, para o Campus UFRJ-Macaé.</p>	<p>A liga proporcionou aprofundamento dos conhecimentos de Anatomia e maior aplicabilidade dos conteúdos na prática clínica/cirúrgica. Houve inserção dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, bem como projetos de iniciação científica, e trabalhos aceitos em congressos importantes. Ademais e interação com alunos de outras instituições.</p>
<p>A9. Ligas do trauma: um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos estudantes de medicina (Simões et al., 2014)</p>	<p>Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões 2014</p>	<p>1B</p>	<p>Comparar o conhecimento dos estudantes de Medicina da Liga do Trauma (LT) com os alunos Não Ligantes do Trauma (NLT), sobre os temas do atendimento ao trauma que os acadêmicos possuem maior domínio, avaliando a performance do conhecimento dos</p>	<p>O desempenho dos acadêmicos na LT (Liga do Trauma) foi melhor em relação aos acadêmicos NLT (Não Ligantes do Trauma), com significância estatística entre os resultados encontrados. O melhor desempenho dos acadêmicos vinculados à LT provavelmente é</p>

			dois grupos.	explicado pelas atividades desenvolvidas pela liga, bem como, aulas teóricas, participação e organização de simpósios e congressos.
A10. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem (Panobianco, & Borges, 2013)	Rev Rene 2013	2C	Identificar e avaliar a contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem.	Reuniões para organização de eventos científicos da LPCC e/ou exibição de palestras, debates de filmes, com a presença de convidados da área da saúde. Apoio às demais Ligas Acadêmicas. Participação em eventos científicos na área oncológica. Educação em saúde para estudantes e população relacionados a oncologia, através da confecção de cartilhas de orientações e distribuição de panfletos educativos.

Fonte: Autoria Própria.

Na quinta etapa realizou-se a interpretação dos resultados de forma quantitativa, através de frequência simples, e sua discussão (Pereira et al., 2018). Na sexta etapa foi realizada a apresentação da revisão.

3. Resultados e Discussão

Para a construção da presente revisão foram selecionados para análise o total de 10 artigos sendo dois (20%) na língua inglesa e oito (80%) na língua portuguesa. Quanto ao ano de publicação verificou-se que três artigos (30%) foram publicados em 2019; dois (20%) em 2018; três (30%) em 2015; um (10%) em 2014 e um (10%) em 2013. Quanto a abordagem, cinco (50%) estudos eram qualitativos e cinco (50%) quantitativos.

As ligas relacionadas aos estudos eram localizadas principalmente na região sudeste (n=8, 80%) na qual o estado do Rio de Janeiro contou com três LA (30%), assim como São

Paulo (30%), Minas Gerais com uma (10%) assim como o estado do Espírito-Santo (10%). O estado da Bahia contou com uma liga (10%) como o Distrito Federal (10%).

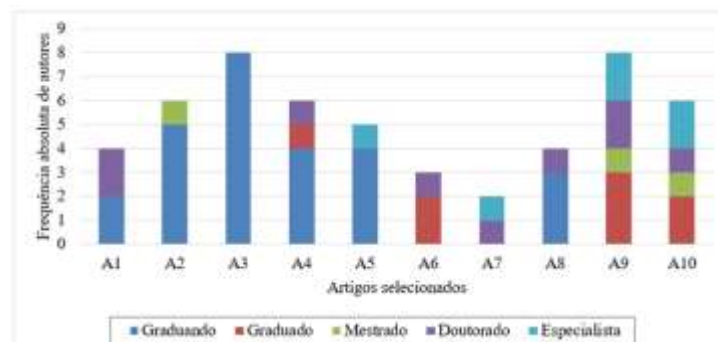
O curso de ciências da saúde predominante foi o curso de medicina com oito (80%) publicações, seguido de Psicologia e Enfermagem com um (10%) artigo cada. Ainda, seis (60%) artigos não mencionaram ligas acadêmicas de perfil multidisciplinar e quatro (40%) mencionaram a multidisciplinaridade.

Quanto à natureza das instituições de ensino vinculadas às publicações sobre LA verificou-se que oito (80%) eram instituições pública, uma (10%) era de natureza privada e um (10%) artigo não forneceu tal informação. Ainda, é importante apontar que seis artigos (60%) foram diretamente produzidos por integrantes de ligas acadêmicas e quatro (40%) não foram produzidos diretamente por LA, mas tratavam sobre o tema.

Os temas abordados pelas LA nos estudos apresentam o seguinte perfil: Medicina Clínica e Cirúrgica (n=1, 10%), Angiologia e Cirurgia Vascular (n=1, 10%), Anatomia (n=2, 20%), Trauma e Emergência (n=2, 20%), Semiologia Médica (n=1, 10%), Enfermagem em Oncologia (n=1, 10%), Psicologia Escolar (n=1, 10%) e Medicina e Enfermagem, sem demais especificações, (n=1, 10%).

Foram contabilizados, dentre todos os estudos, um total de 52 autores, sendo a média de participantes de 5,5 (DP= 1,9) por artigo. A maioria se tratava de graduandos (média= 2,6; DP= 2,7), seguido por doutores (média= 0,9; DP= 0,73), graduados (média= 0,8; DP= 1,1), especialistas (média= 0,6; DP= 0,84) e mestres (média= 0,3; DP= 0,45). Dentre os autores, 44,2% (n=23) eram membros da LA no período da publicação ou coleta de dados dos estudos e 56% (n=29) não estavam vinculados à liga ou tal informação não estava disponível no currículo lattes do autor. A Figura 2 ilustra demais informações sobre o perfil dos autores.

Figura 2: Frequência absoluta de autores por artigo e classificação quanto ao grau de formação do autor na data de produção do artigo, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Conforme dados demonstrados na Figura 2, foi verificado que os estudos sobre LA são majoritariamente produzidos por acadêmicos (n= 06, 60%), contudo há produções sem a participação de nenhum discente (n=04, 40%) sendo estas compostas em sua maioria por graduados (n=7; 36%) e titulação no nível de doutorado (n=5; 26%).

No que se refere aos pilares da Universidade contemplados nas produções das LA, verifica-se que em três estudos (da Silva et al., 2015; Tedeschi et al., 2018; Yang et al., 2019) (30%) foram relatadas produções que atendiam ao tripé “Pesquisa, Extensão e Ensino”, quatro estudos (Andreoni et al., 2019; Magalhães et al., 2015; Original et al., 2013; Simões et al., 2014) (40%) relataram ações em “Ensino e Pesquisa”, dois estudos (Moreira et al., 2019; Santos et al., 2018) (20%) atendiam a “Ensino e Extensão” e um (da Silva & Flores, 2015) (10%) atendia somente ao eixo “Ensino”.

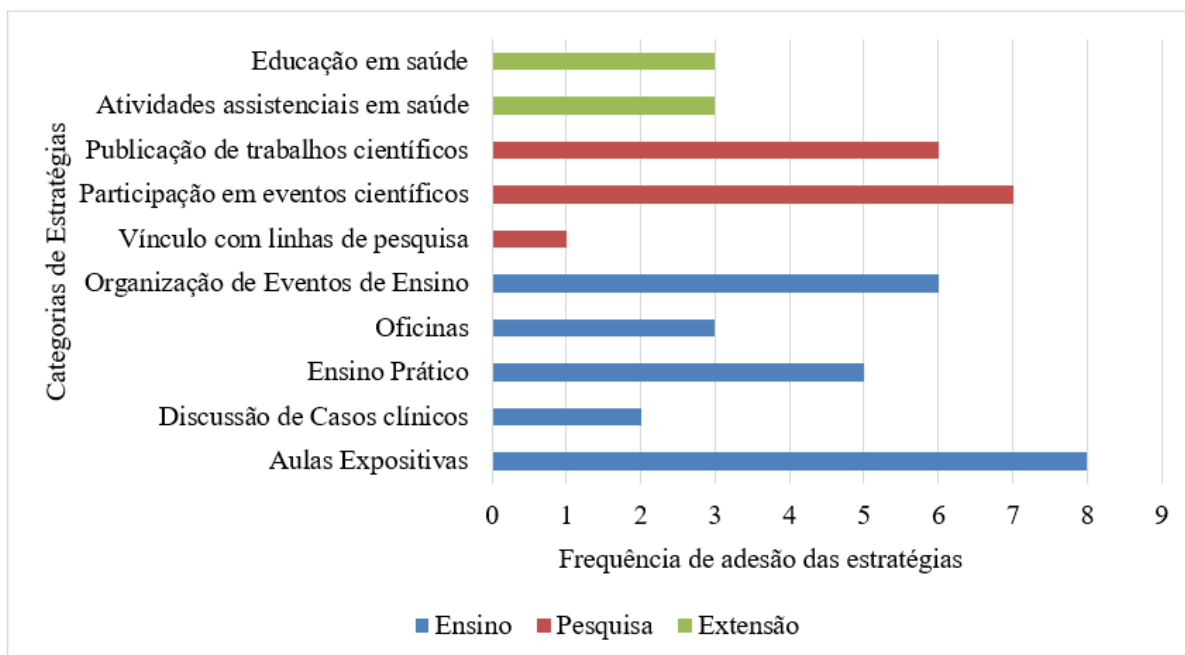
A partir dos núcleos de sentido elaborou-se categorias norteadoras no presente artigo, sendo elas: (1) Estratégias de atuação adotadas pelas Ligas Acadêmicas; (2) Impacto das Ligas Acadêmicas no cenário ensino e para sociedade.

Estratégias de atuação adotadas pelas Ligas Acadêmicas

Para discussão sobre as estratégias de atuação adotadas pelas ligas acadêmicas optou-se por realizá-la através dos eixos considerados pilares da Universidade sendo eles o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, trazendo a síntese do que é apontado nos estudos quanto às atividades desenvolvidas.

À análise, no eixo Ensino identificou-se as seguintes ações entre os estudos: Aulas expositivas, Discussão de casos clínicos, Ensino prático, Oficinas e Organização de eventos. No eixo Extensão foram analisadas as ações: Atividades assistenciais em saúde e Educação em saúde. Já no eixo Pesquisa, as atividades foram: Estabelecimento de vínculo com linhas de pesquisa das Instituições vinculadas, Participação em eventos científicos e Publicações de trabalhos científicos. As distribuições de frequência referentes às categorias e adesão são demonstradas na Figura 3.

Figura 3: Distribuição de frequência de estratégias adotadas pelas Ligas Acadêmicas, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Conforme a Figura 3 demonstra, a participação em eventos científicos e a realização de aulas expositivas são as principais estratégias utilizadas pelas LA, enquanto o estabelecimento de vínculo com linhas de pesquisa foi pouco reportado nos estudos.

As atividades de extensão relacionadas à educação em saúde foram mencionadas como tendo enquanto ambiente de implementação os espaços escolares (Magalhães et al., 2015; da Silva et al., 2015; Tedeschi et al., 2018) (n=3, 30%) e unidades de saúde (Santos et al., 2018) (n=1, 10%), dois estudos (20%) não especificaram local (Moreira et al., 2019; Yang et al., 2019) e quatro (40%) não especificaram as atividades de extensão desenvolvidas (Andreoni et al., 2019; Panobianco et al., 2013; da Silva & Flores, 2015; Simões et al., 2014).

Quanto à pesquisa, a participação em eventos científicos foi a estratégia de maior ocorrência, contudo a vinculação a alguma linha de pesquisa da Instituição associada foi mencionada somente em um estudo (Magalhães et al., 2015). Dentre o tripé, a Pesquisa foi a categoria com menor quantidade de menções nos estudos elencados, na qual seis estudos (60%) não especificaram as atividades realizadas pela liga para tal fim.

O eixo ensino contou com maior ocorrência de menções sendo amplas as estratégias adotadas pelas LA para seu desenvolvimento. Somente um estudo não especificou as atividades desenvolvidas para o Ensino, contudo é mencionada sua realização (da Silva & Flores, 2015).

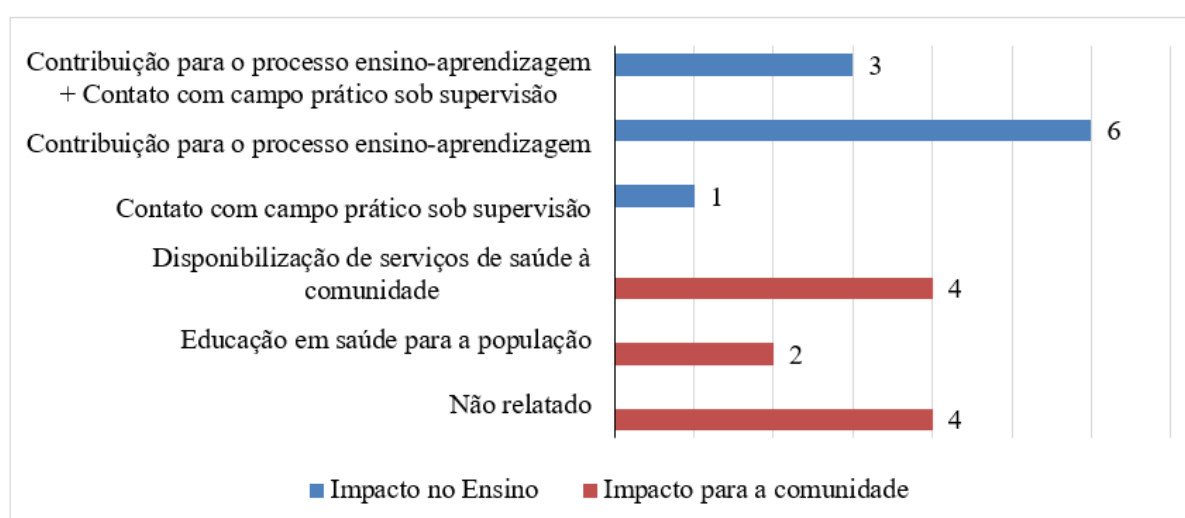
Tais resultados vêm de encontro a revisão integrativa de relatos de experiência sobre ligas acadêmicas na qual a maioria das atividades estavam centradas em atividades periódicas voltadas à discussão de temas concernentes às LA. Ainda, os relatos no que se referiam à Pesquisa estavam associados à participação em eventos científicos e quanto à Extensão poucos relatos explicitaram a forma pela qual tal eixo é executado (Goergen, 2017).

Impacto das Ligas Acadêmicas no cenário ensino e para sociedade

No que concerne ao impacto gerado pelas LA foi considerado todo o conteúdo de informação exposto nos estudos, contudo, destaca-se que dois estudos (20%) não demonstraram dados ou falas de participantes que apoiassem os impactos relatados no Ensino (Magalhães et al., 2015; S. A. da Silva & Flores, 2015).

Em impactos para a sociedade, somente dois estudos (20%) (da Silva et al., 2015; Tedeschi et al., 2018) demonstraram de forma concreta contribuições à sociedade através de suas atividades, quatro estudos (Andreoni et al., 2019; Magalhães et al., 2015; Simões et al., 2014; Yang et al., 2019) (40%) não o relataram por não compor seus objetivos e quatro (Moreira et al., 2019; Panobianco et al., 2013; Santos et al., 2018; da Silva & Flores, 2015) (40%) relataram os impactos, porém não apresentaram dados ou falas conclusivas esmiuçando os resultados. Os impactos identificados foram agrupados em cinco categorias demonstradas na Figura 4, juntamente com sua frequência.

Figura 4: Distribuição de frequência dos impactos gerados no Ensino e Sociedade pelas ligas acadêmicas, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a Figura 4, a contribuição para o processo ensino-aprendizagem foi o impacto no Ensino mais reportado nos estudos, seguido por contato com o campo prático sob supervisão acrescido da contribuição para o processo ensino-aprendizagem. Além disso, no que se refere ao impacto para a comunidade, é nítida a contribuição relacionada à disponibilização de serviços para a população.

No que se refere ao processo ensino-aprendizado, em estudo de Andreoni et al. (2019) sobre ligas de angiologia e cirurgia vascular, foi demonstrado aumento na média de acertos de 61,1 para 72,6% em testes aplicados pré e pós-exposição à LA. Em outro estudo, de Tedeschi et al. (2018), sobre uma liga de trauma e emergência foi aplicado teste de comparação entre ligantes e não ligantes, sendo demonstrado aumento médio de 22,7% em quantidade de acertos (quase três vezes maior que o grupo controle) entre membros com mais de 75% de frequência nas atividades da liga. Resultado semelhante foi verificado em estudo voltado à liga de trauma, no qual, após aplicação de dois testes de avaliação de aprendizado, os participantes da LA obtiveram maiores médias de acertos que os não participantes havendo persistência de tal resultado mesmo quando comparados por períodos da graduação. Somente dois dentre os oito temas abordados não obtiveram significância estatística entre os grupos de ligantes e não ligantes (Simões et al., 2014).

Ainda, em estudo sobre LA de enfermagem em oncologia, de Panobianco et al. (2013), metade dos participantes (n=11, 50%) afirmou aprofundamento no conhecimento em Oncologia a partir da participação com a LA, seis (27,3%) aprimoraram as habilidades sociais quanto ao relacionamento interpessoal e cinco (22,7%) afirmaram obter experiência com a atuação multiprofissional.

Em estudos sobre ligas de medicina em geral e de anatomia foi demonstrado que falas dos estudantes participantes de LA mencionam melhor adaptação ao método de ensino empregado pela liga quando comparado ao ensino tradicional da graduação, além de relatarem desenvolvimento na autogestão de seu conhecimento (Moreira et al., 2019; Yang et al., 2019).

Houve percepção por parte de da Silva et al. (2015) de que o envolvimento em atividades da LA gerou maior comprometimento com o ensino da graduação, aprofundamento do conhecimento no temas de interesse da LA, inserção em demais atividades extracurriculares e interação com estudantes de demais instituições, sendo relatado ainda potencialização de senso crítico acadêmico Além de todos os pontos citados, Panobianco et al. (2013) mencionam a contribuição da LA no interesse do discente de graduação na área de pesquisa visto o incentivo à participação de projetos de pesquisa e eventos.

No que se relaciona ao impacto gerado para a sociedade, Tedeschi et al., (2018) relatam que, no decorrer da existência da LA abordada no estudo, aproximadamente três mil pessoas foram alcançadas com as atividades educativas propostas, além de serem mencionados cursos de capacitação de suporte básico de vida em parceria com demais organizações da Universidade. Ademais, há relatos, por uma LA de anatomia, quanto a realização de atividades voltadas ao público escolar propondo contato com as ciências da saúde e compartilhamento de saberes acadêmicos com os estudantes (da Silva et al., 2015).

4. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou o perfil das ligas acadêmicas sendo localizadas majoritariamente da região sudeste e vinculadas ao curso de graduação em medicina e às Instituições Públicas de Ensino. Concluiu ainda que as ligas acadêmicas abarcam variados temas não sendo possível delinear padrões de distribuição sobre os temas. À análise, o tripé da Universidade é atendido, havendo menção ao Ensino em todos os estudos e à Pesquisa e Extensão de forma majoritária.

O impacto ao ensino foi fortemente sinalizado através de demonstrações estatísticas e relatos de participantes do estudos, entre eles orientadores das LA e discentes. Além disso, foi observada a adoção de estratégias dinâmicas para alcance de objetivos pedagógicos, contando com variadas abordagens em comparação com os demais eixos. No que se refere ao impacto para a sociedade, os estudos não foram suficientes para obtenção de dados sendo, portanto, inviável a conclusão sobre tal tema.

Convém salientar que o estudo conta com limitações como a escolha somente por artigos científicos, excluindo-se diversos outros formatos de trabalhos científicos que poderiam vir a enriquecer a variedade de ligas acadêmicas e cursos participantes. Portanto, sugere-se futuros estudos utilizando demais formatos de textos científicos assim como mídias sociais para ampliação do acesso às demais ligas. Sugere-se ainda a realização de estudos sobre contribuições de ligas acadêmicas de acordo com específicas áreas da saúde afim de enriquecer a literatura sobre o tema.

Referências

Andreoni, S., Rangel, D. C., Barreto, G. C. B. G. de S., Rodrigues, R. H. I., Alves, H. M. T., & Portela, L. A. (2019). O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua

eficácia no ensino da especialidade. *Jornal Vascular Brasileiro*, 18(0), 1–5. DOI: 10.1590/1677-5449.006318

Brasil. Ministério da Educação. (2001a). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Recuperado em 11 de junho de 2020, de <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>

Brasil. Ministério da Educação. (2001b). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Recuperado em 11 de junho de 2020, de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf>

Brasil. Ministério da Educação. (2017). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Recuperado em 11 de junho de 2020, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=72431-pces242-17-pdf&category_slug=setembro-2017-pdf&Itemid=30192

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Recuperado em 11 de junho de 2020, de <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/99961-pces584-18/file>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2014). *Sobre as áreas de avaliação*. Recuperado de <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>

Carvalho e Araujo, C. R., Lopes, R.E., de Araújo Dias, M. S., Ximenes Neto, F. R. G, Farias, Q. L. T, & Cavalcante, A. S. P (2019). Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 10(6). DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>

Goergen, D. I. (2017). Ligas Acadêmicas: Uma Revisão De Várias Experiências. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 46(3), 183–193. Recuperado de <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/68/187>

Hamamoto Filho, P. T. (2011). Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4), 535–543. DOI:

<https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000400013>

Magalhães, E. P., Rechtman, R., & Barreto, V. (2015). A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: Experiência da LAPES. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 135–141. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191813>

Moreira, L. M., Mennin, R. H. P., Lacaz, F. A. de C., & Bellini, V. C. (2019). Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 115–125. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170141>

Oxford Centre for Evidence-based Medicine. (2009). *Levels of Evidence*. Recuperado em 11 de junho de 2020, de <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>

Panobianco, M. S., Borges, M. L., Caetano, E. A., Sampaio, B. A. L, de Magalhães, P. A. P. & Moraes D. C. (2013). a Contribuição De Uma Liga Acadêmica No Ensino De Graduação Em Enfermagem. *Rev Rene*, 14(1), 169–178. DOI: <https://doi.org/10.15253/rev>

Pereira, A.S., Shitsuka, D.M., Pereira, F.J., Shitsuka, R. Metodologia da Pesquisa Científica. [eBook]. Santa Maria. Ed. UAB / NTE / UFSM. Recuperado em 03 de setembro de 2020, de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Santos, T. D. B., Pereira, D. P., Santos, D. M. F., Godoi, B. B., & Leite, R. W. da S. (2018). Health task force as extensive and integrative action with primary attention. *Revista Médica de Minas Gerais*, 28. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20180013>

Silva, J. H. S. da, Chiochetta, L. G., Oliveira, L. F. T. de, & Sousa, V. de O. (2015). Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(2), 310–315. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e03012014>

Silva, S. A. da, & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(3), 410–417. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>

Simões, R. L., Bermudes, F. A. M., Andrade, H. S., Barcelos, F. M., Rossoni, B. P., Miguel, G. P. S., & Fraga, G. P. (2014). Ligas do trauma: Um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos estudantes de medicina. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, 41(4), 297–302. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-699120140040013>

Soares, L. R., Junior, R. F., Ribeiro, L. Z., & Rahal, R. M. S. (2017). Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. *Revista Brasileira de Mastologia*, 27(1), 21–25. DOI: <https://doi.org/10.5327/z201700010005rbm>

Tavares de Souza, M., Dias da Silva, M., & de Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Tedeschi, L. T., Rigolon, L. P. J., Mendes, F. de O., Fischmann, M. M., Klein, I. de A., & Baltar, V. T. (2018). A experiência de uma liga acadêmica: Impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, 45(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20181482>

Torres, A. R., De Oliveira, G. M., Yamamoto, F. M., & Lima, M. C. P. (2008). Ligas Acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. *Interface: Communication, Health, Education*, 12(27), 713–720. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832008000400003>

Yang, G. Y.-H., Braga, A. C. B., Hipólito, N. da C., Vieira, K. S. T., Pessanha, C. G., Abrantes, F. G., Corrêa, C. L. (2019). Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 80–86. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170146>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sara Soares Ferreira da Silva – 17%

Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante – 17%

Mahanny de Souza Anizio – 17%

Beatriz Lopes Rezende Nunes – 17%

Ana Cristina Silva Pinto – 17%

Danielle Galdino de Paula - 15%